

# **MARCOS LEITE E SEUS ARRANJOS VOCAIS PARA O GRUPO VOCAL GARGANTA PROFUNDA: ASPECTOS HISTÓRICOS E ESTILÍSTICOS**

Flávio Mateus da Silva  
fmmsguitar@iar.unicamp.br

Fausto Borém  
fborem@ufmg.br  
UFMG

## **Resumo**

Estudo das técnicas de arranjo utilizadas pelo compositor, arranjador, instrumentista e maestro Marcos Leite na criação do repertório do grupo *Garganta Profunda*, cuja originalidade tornou-se uma grande influência na música vocal brasileira. Busca-se evidenciar os elementos característicos do estilo do arranjador e compositor em manuscritos e partituras editadas selecionadas com base em referenciais teóricos sobre conceitos e procedimentos composticionais de arranjo e da instrumentação vocal (Ades, 1966, Adolfo, 1997, Almada, 2000, Guest, 1996) e da análise estilística (Wright, 1982, La Rue, 1970).

**Palavras-chave:** Marcos Leite, Garganta Profunda, arranjo musical, música vocal, música popular brasileira.

## **Abstract**

*Study on the musical arrangement techniques used by Brazilian composer, arranger, instrumentalist and conductor Marcos Leite in the repertory of the vocal ensemble Garganta Profunda (“Deep Rio”), the originality of which became a major influence in Brazil. It aims at identifying the stylistic traits of this arranger and composer in selected manuscripts and edited scores based on theoretical references, concepts and procedures on music arranging and vocal instrumentation (Ades, 1966, Adolfo, 1996, Almada, 2000, Guest, 1997) and style analysis (Wright, 1982, La Rue, 1970).*

**Keywords:** Marcos Leite, Garganta Profunda, musical arrangement vocal music, Brazilian popular music.

## **1. Contextualização histórica**

### **1.1 - A música para grupos vocais no Brasil**

A idéia de transpor o universo das canções folclóricas para a linguagem dos corais, trabalho iniciado por Villa-Lobos e seus contemporâneos, teve importantes consequências para a música popular brasileira. Na cidade do Rio de Janeiro, a partir da década de 1930, começou a surgir um expressivo número de grupos vocais masculinos, em sua maioria, seguindo uma tradição já consolidada nos Estados Unidos, em que predominavam os arranjos de caráter homofônico de harmonização de melodias populares. O grupo *Bando da Lua*, montado em 1931 e que contava com a participação de Aloysio de Oliveira - responsável pelo lançamento do histórico LP da bossa-nova *Chega de Saudade* - (CASTRO, 1990) é considerado o precursor nesta linguagem e, acompanhando por muitos anos a cantora Carmem Miranda, atingiu grande reconhecimento e sucesso nacional e internacional. Embora os arranjos vocais do *Bando da Lua* ainda não refletissem a complexidade de grupos estadunidenses, foram pioneiros e tornaram-se uma referência para outros grupos vocais que surgiram ao longo das décadas de 1930 a 1950, como os *Anjos do Inferno*, *Namorados da Lua*, *Quatro Ases e Um Coringa* e *Os Cariocas*, cujo repertório de destaque eram os sambas e choros da época. Mais tarde, nos anos 1970, o canto coral no Brasil sofreu inúmeras transformações no âmbito postural e estético (GNATTALI, 1998). Observou-se, não apenas na escolha do repertório, mas também na maneira de cantar, uma maior aproximação entre elementos da linguagem erudita e da linguagem popular. A formação coral brasileira emancipou-se, em poucos anos, da postura ortodoxa da qual era vinculada, reconquistando seu papel social de integrar pessoas e fazê-las musicar em comunidade, de forma simples e gratificante.

É neste contexto que, em meados da década de 1970, Marcos Leite (1953 -2002) monta alguns grupos vocais que viriam a consolidá-lo como uma das maiores referências no gênero no Brasil, ao longo das décadas de 1980 e 1990. A grande maioria de seus arranjos, realizados a partir da música brasileira, tornaram-se peças de resistência do repertório de muitos corais e grupos vocais por todo o país. Marcos Leite tem sido também um importante modelo e estímulo para o surgimento de um número expressivo de arranjadores vocais envolvidos com a canção popular brasileira, cujo trabalho se estende à comunidade musical amadora, como os corais universitários e de empresas.

## 1.2 - Marcos Leite

Nascido no Rio de Janeiro, em 25 de março de 1953, o instrumentista, arranjador, compositor e regente Marcos Leite veio a falecer em 2002, vítima do câncer. Foi aluno da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde estudou composição e regência.

Estreou, profissionalmente na música coral e vocal em 1967. Em 1976, época em que os corais sofreram relevantes transformações, Marcos Leite cria o *Coral da Cultura Inglesa*, mais tarde renomeado de *Cobra Coral*. Este grupo possuía um caráter inovador, desvincilhando-se de antigos paradigmas estabelecidos pela música coral erudita européia, como a empostação da voz e a postura sempre séria e polida dos regentes e coralistas nas performances. Em 1981, o *Cobra Coral* gravou o disco *Ao(s) Vivo(s)* (LEITE, 1981), gravado ao vivo sob a regência de Marcos Leite e que já revelava, no seu título irônico e no seu conteúdo de seu primeiro registro fonográfico, traços do estilo do arranjador. Em mais de três décadas de trabalho, deixou um acervo muito extenso de arranjos para diversas formações vocais, abrangendo todo o repertório da história da música popular brasileira: folclore, samba, choro, bossa nova, tropicália, jovem guarda, *rock* nacional. Ao mesmo tempo, no seu trabalho como pedagogo, preocupou-se com as características vocais dos cantores brasileiros (LEITE, 2001) e o provimento de repertório que atendesse aos diversos níveis de proficiência dos cantores. Além do seu repertório principal, composto de canções brasileiras, Marcos Leite criou também arranjos “instrumentais para voz”, ou seja, baseados em *vocalises* ou em sons onomatopáicos, sem letra. Criou ainda arranjos vocais para músicas do conjunto de rock britânico *The Beatles*, gravados no disco *Garganta canta Beatles ao vivo* (LEITE, 1993) e foi diretor musical de diversas produções teatrais. Reescreveu a ópera *Carmem*, de Bizet, com uma “roupagem brasileira”, e a regeu em São Paulo e em Paris. Ainda em relação à instrumentação, seus arranjos originalmente escritos para vozes solistas, como aqueles destinados ao *Garganta Profunda*, são freqüentemente adaptados para vozes em naipe de grupos corais maiores, revelando mais uma vez a versatilidade das peças e sua abordagem flexível da realização musical. Marcos Leite participou ativamente de seminários, oficinas e cursos sobre música para coral no Brasil e no exterior. Alguns de seus arranjos e composições foram publicados pelas editoras *Earthsongs* (EUA), *Corvallis* (EUA), *Irmãos Vitale* (São Paulo), tendo publicado também o *Método de Canto Popular Brasileiro* (Lumiar Editora), em dois volumes acompanhados de CDs com exemplos musicais.

### 1.3 - O grupo *Garganta Profunda*

Criado na cidade do Rio de Janeiro, em 1984, com o nome inicial de *Orquestra de Vozes Garganta Profunda* e com 23 integrantes, o *Garganta Profunda* foi o meio pelo qual Marcos Leite pôde consolidar suas idéias inovadoras difundindo-as pelo Brasil e pelo mundo. Com a formação inicial, lançou seu primeiro disco em 1986 e, com o número de

integrantes já bastante reduzido e adotando o nome pelo qual é conhecido hoje, o grupo gravou o seu segundo disco, *Yes, nós temos Braguinha* (LEITE, 1987), em 1987. Aliando recursos cênicos a uma sólida formação vocal, o grupo tornou-se uma referência no gênero. Mesmo após a morte de Marcos Leite, o *Garganta Profunda* tem mantido uma atividade expressiva principalmente na cidade do Rio de Janeiro, apresentando-se em importantes fóruns de música *a capella* e divulgando o repertório vocal ao longo de duas décadas.

## **2. Objetivos, metodologia e procedimentos**

Este estudo visa compreender o estilo musical de Marcos Leite nos seus arranjos de música coral (coro, grupo vocal, *a capella* ou com acompanhamento), destinados principalmente às performances do grupo *Garganta Profunda*. Espera-se encontrar traços característicos em seus procedimentos que revelem como conseguiu integrar as linguagens erudita e popular, ao mesmo tempo em que incluiu recursos cênico-teatrais nas performances e contava com a liberdade de interpretação e criação dos cantores. Espera-se também que uma vez identificadas estas características, este estudo possa servir de modelo ou estímulo para compositores, arranjadores, cantores e pesquisadores no desenvolvimento de trabalhos que valorizem o diverso repertório a que se dedicou Marcos Leite.

As fontes primárias a serem utilizadas serão os manuscritos dos arranjos dos fonogramas de toda a discografia do grupo *Garganta Profunda* e fonogramas representativos das músicas que originaram os arranjos.

A literatura sobre arranjos em geral, arranjos vocais especificamente e a instrumentação para vozes ainda é bastante restrita. *Choral Arranging* de Hawley Ades (1966) é talvez a principal fonte de referência para este estudo, além de breves capítulos genéricos sobre arranjo vocal de autores brasileiros como Carlos Almada (2000), Antonio Adolfo (1997) e Ian Guest (1996), cujo enfoque maior é dado às formações instrumentais (e não vocais) e técnicas gerais em arranjo.

Os procedimentos metodológicos incluem (1) a realização de entrevistas semi-estruturadas com convedores da obra de Marcos Leite e do grupo *Garganta Profunda*, incluindo membros do próprio grupo, (2) o levantamento das partituras dos arranjos e das *leadsheets*<sup>1</sup> originais das canções arranjadas, (3) levantamento de discografia existente no

mercado contendo as gravações dos arranjos, (4) seleção e/ou transcrição de trechos de arranjos para análise, (5) análise de arranjos e trechos com base na audição de fonogramas (6) análise da prosódia musical das letras das músicas, (7) análise comparativa de macro e microestruturas dos arranjos de Marcos Leite com os originais das canções arranjadas (partituras ou gravações), com atenção a procedimentos criativos como re-harmonização, citação, relação texto-música, preservação total ou parcial da melodia e letra originais, omissão e acréscimos por parte dos intérpretes, flexibilização do ritmo, realização da forma, dinâmica, articulações, timbres, dinâmicas, adição de acompanhamento ao original etc., (8) análise das técnicas de condução de vozes (*voicing, thickened lines, escrita linear*) e texturas (polifonia, homofonia, heterofonia, solista com *background vocal*) e técnicas de harmonização (harmonia aberta, harmonia fechada, *drops, spread*), (8) utilização de recursos cênicos.

A seleção dos arranjos e trechos de arranjos para análise não será exaustiva; será restrita aos arranjos realizados para o grupo *Garganta Profunda*, mas buscará uma amostragem a mais diversa possível, tanto em relação à instrumentação, quanto aos gêneros musicais.

### **3. Conclusões preliminares**

No presente momento, este estudo apresenta a contextualização histórica sobre o arranjador Marcos Leite e o grupo vocal *Garganta Profunda* para o qual dedicou seus arranjos mais importantes e com o qual consolidou seu trabalho no âmbito nacional e internacional. Apresenta também o delineamento do estudo analítico, com respectiva abordagem metodológica que buscará apontar seus procedimentos, por meio de descrição e comparação com as músicas originais, as características estilísticas e técnicas do arranjador.

### **4. Referências bibliográficas**

ADES, Hawley. Choral Arranging. Shawnee Press Inc., 1966.  
ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1997.  
ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

---

<sup>1</sup> Forma mais comum de notação da música popular, onde geralmente são apresentadas somente a forma, a melodia, as cifras da harmonia e, quando houver, a letra, ficando as decisões de dinâmicas, timbre e articulações por conta dos intérpretes.

CASTRO, Ruy. *Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova*. São Paulo: Ed. Cia das letras, 1990.

GNATTALI, Roberto. Prefácio. In: *O melhor de Garganta Profunda*. v.1. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1998.

GUEST, Ian. *Arranjo: Método Prático*. Vols. 1,2,3. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1996.

LA RUE, Jean. *Guidelines for style analysis*. New York: W. W. Norton, 1970.

LEITE, Marcos. *Cobra Coral: Ao(s) Vivo(s)*. Rio de Janeiro: produção independente, 1981. 1 LP.

\_\_\_\_\_. *Garganta Profunda: Garganta Canta Beatles Ao Vivo*. Rio de Janeiro: Grav. CID, 1993. 1 CD.

\_\_\_\_\_. *Garganta Profunda: Yes, Nós Temos Braguinha*. Rio de Janeiro: Acervo Funarte da Música Brasileira, 1987. 1 CD.

\_\_\_\_\_. *Método de Canto Popular Brasileiro*. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2001

\_\_\_\_\_. *O melhor de Garganta Profunda*. v.1. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1998.

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

POMEROY, Herb. *Técnica de Escrita Linear*. Trad. E adap. Joel Dias Barbosa. Campinas: 2003. 33p.

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo-SP: Ed. 34, 1998.

WRIGHT, Rayburn. *Inside the Score*. New York: Kendor Music Inc., 1982.